RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 21 de Novembro de 2026

Produtores agradecem oportunidade de comércio na Feira da Agricultura Familiar

Parceiro dos pequenos produtores

Redação

4ª Feira da Agricultura Familiar Produtiva e Solidária, realizada pela Prefeitura de Cuiabá por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Trabalho (SMAT), apresentou um mix de cores, sabores e aromas na Praça Alencastro, na segunda-feira (14). O evento iniciou às 15h e se estendeu até as 20h com amostras de produtos que já conquistaram espaço na cultura cuiabana. O evento é realizado sempre na segunda-feira da segunda semana de cada mês.

Dentre as opções haviam a laranja-cidra gigante, que não passava despercebida aos olhares do público. A fruta dá origem a um doce de agradável paladar, já produzido na comunidade Agroana Giral, no município de Poconé. Quem trouxe foi dona Brigite Pereira de Almeida, que, desde 2013, trabalha com a produção de diversos itens, como banana-da-terra, pepino, limão e, claro, os doces da laranja-cidra gigante.

“Nossa localidade produz muita coisa e, graças a Deus, participamos de diversas feiras e também vendemos de porta em porta. Por meio da Conab, vendemos para as escolas, o que foi muito bom, porque é difícil produzir e não ter onde entregar. Agora, temos entrega garantida e ainda participamos de eventos como este, aqui na Praça Alencastro”, destacou a produtora.

Ela nunca havia participado da Feira da Agricultura Familiar e saiu satisfeita. A oportunidade foi viabilizada por meio do técnico da Secretaria de Agricultura de Poconé, Benedito Aurélio, que procurou a SMAT. “Pedimos a oportunidade de estar nessa feira e mostrar nosso potencial produtivo. E fomos acolhidos. Ótimo integrar essa importante programação”, disse o técnico.

Já seu Gilson Zaique da Cruz é veterano em participar de feiras. Ele pertence ao assentamento Pai Joaquim, no Distrito da Guia, e vivenciou a experiência de vender na Capital no início da década de 1990. Desde então, tem expandido a clientela, incluindo a região do CPA. Entre seus produtos estão maxixe, abóboras, mandioca — branca e da variedade amarela — e frutas, como o mamão.

“É uma oportunidade que se amplia para nós. Vivemos disso, somos do campo, e poder colocar na mesa das pessoas o nosso produto, com a qualidade que mantemos, é bom para os dois lados”, destacou o produtor.

A feira contou com muitos outros atrativos, tanto na variedade de temperos, artesanato, farinhas, óleos de coco de babaçu e de castanha de baru — importantes fontes de fibras e antioxidantes — quanto doces, plantas e a gastronomia com pratos típicos. Entre eles, estavam o sarapatel com arroz branco e farofa, a tradicional Maria Izabel com farofa de banana, o bobó de galinha, entre outros.

Joilson Damião de Campos, que trabalha no Posto de Saúde do bairro Novo Terceiro, já é cliente do Mercado do Porto, em Cuiabá, e conhece bem a vantagem de consumir produtos frescos. Ele aproveitou para comprar na Feira da Agricultura Familiar, nesta segunda-feira (14).

“Acho ótimo, tem sempre de tudo. Além de comprar direto do produtor, a gente valoriza o trabalho deles, que sabemos, não é fácil”, declarou Joilson.

De fato, o objetivo da programação é incentivar a comercialização direta entre produtores e consumidores, promovendo a geração de renda, o empreendedorismo rural e a valorização dos produtos locais.

Também participaram produtores de outras comunidades próximas de Cuiabá, como Três Pedras, Pai Joaquim, Mineira, Marcolana, Terra Vermelha e de outros municípios da região do Vale do Rio Cuiabá, entre eles Acorizal, Santo Antônio, Poconé, entre outros, conforme revelou o coordenador técnico de Agricultura e Abastecimento da SMAT, Luiz Alberto.

LEGALIZAÇÃO

A expansão dos negócios depende do Selo de Inspeção Municipal (SIM), especialmente no caso de produtos de origem animal. O evento também foi uma oportunidade para que os produtores recebessem orientação das equipes da Secretaria Municipal de Agricultura e Trabalho, responsável pela emissão do SIM em Cuiabá. O prazo para regularização se encerra em agosto e, até o momento, cerca de 10 produtores já procuraram a SMAT em busca de orientação.

Os produtos não foram recolhidos pela Vigilância, mas não puderam ser comercializados por não apresentarem o Selo do SIM.